
**A SAÚDE DO TRABALHADOR:
um olhar para os riscos ocupacionais dos servidores do IFC
Campus Camboriú.**

*Maria Angelica de Moraes Assumpção Pimenta¹
Nelza de Moura²*

RESUMO

Este estudo tem por objetivo conhecer os riscos ocupacionais dos servidores do IFC-Campus Camboriú, a fim de subsidiar o planejamento e aplicabilidade de ações de promoção à saúde ocupacional dos servidores da Instituição. A pesquisa foi realizada com servidores docentes e técnicos administrativos do IFC-Campus Camboriú, através de observação da realidade e de entrevistas semiestruturadas a servidores responsáveis pelas atividades agropecuárias e setores de produção. A análise do conteúdo das entrevistas revela que muitos servidores que atuam no campo estão sujeitos a riscos ocupacionais iminentes, como os de acidentes com materiais perfuro-cortantes, além de riscos de acidentes causados por animais nos setores de produção, bem como, o risco de intoxicações por agrotóxicos. Através das entrevistas ficou evidente que se faz necessário um serviço de atenção à saúde ocupacional que tenha como foco a promoção a saúde do servidor. Assim, contribuiria para minimizar os riscos de acidentes através de ações de promoção, sensibilização e prevenção de acidentes no desenvolvimento das atividades laborais dos servidores da instituição.

Palavras-chave: Promoção em Saúde. Saúde do trabalhador. Riscos ocupacionais.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde no Brasil apresenta políticas públicas em saúde ocupacional, e busca oferecer medidas preventivas, tais como: a aplicação de programas de saúde ao trabalhador, contudo, não há referências de ações destinadas aos servidores públicos das instituições federais de ensino. Conforme o SUS a área de saúde do trabalhador faz parte do direito universal à saúde podendo ser definida como a área da Saúde Pública que prevê o estudo, a prevenção, a assistência e a vigilância aos agravos à saúde relacionados ao trabalho.

Com a criação da Política de Atenção à Saúde do Servidor(PASS), tornou-se imperativo o desenvolvimento e a aplicação das ações de promoção a saúde aos servidores das instituições federais, principalmente, no que se refere a saúde laboral. A Portaria Normativa nº 3, da Secretaria de Gestão de Pessoas do Ministério do Planejamento(SEGEP), destaca, em suas diretrizes, as ações de saúde relacionadas a: saúde do adulto; saúde bucal; saúde do homem; saúde do idoso; saúde mental; saúde da mulher; saúde das pessoas com deficiência e saúde ocupacional(BRASIL,2013).

Percebe-se que há um número significativo de ocorrência de acidentes, envolvendo servidores e, mesmo com o desenvolvimento de atividades de promoção à saúde, a instituição não apresenta ainda um programa específico, relacionado à análise dos riscos a que estão expostos.

¹ Enfermeira, Mestre em Administração. Técnico-administrativo em Educação - Ambulatório do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú. Email: angelica@ifc-camboriu.edu.br

² Assistente Social, Técnico-administrativo em Educação - CGAE do Instituto Federal Catarinense-Campus Camboriú. Email: nelzamoura@ifc-camboriu.edu.br

Nesse sentido, este estudo tem por objetivo conhecer os riscos ocupacionais dos servidores do IFC- Campus Camboriú, a fim de subsidiar o planejamento e aplicabilidade de ações de promoção à saúde ocupacional dos servidores da Instituição.

Embora haja no campus um curso Técnico em Segurança no Trabalho, não há referências por parte dos entrevistados, de nenhum tipo de orientação, aos servidores e discentes que atuam nesses setores, sobre os riscos ocupacionais a que estão sujeitos e, sobretudo, no tocante a aplicação de medidas de prevenção e controle.

Cabe ressaltar que o indivíduo deve ser conscientizado dos riscos ocupacionais de suas atividades e das medidas que devem ser utilizadas para minimizar esses riscos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa de campo qualitativa foi realizada com servidores docentes e técnicos administrativos do IFC-Campus Camboriú, através de observação da realidade e de entrevistas semiestruturadas aos servidores responsáveis pelas atividades agropecuárias e setores de produção.

As questões versaram sobre seus conhecimentos dos riscos ocupacionais nas atividades desempenhadas nos setores, uso de equipamentos de proteção individual e equipamento de proteção coletivo utilizados, ocorrência de acidentes no setor, dentre outras questões relativas a saúde ocupacional.

Os sujeitos foram convidados a participarem deste estudo, sendo previamente esclarecidos sobre o trabalho a ser desenvolvido quanto aos objetivos da proposta e de todos os procedimentos realizados durante todas as etapas da pesquisa, garantindo a seus participantes o sigilo das informações, a liberdade de se recusar a participar da mesma ou de desistência em qualquer etapa do processo, respeitando seus direitos assegurados pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Assim, todos os sujeitos foram nominados na pesquisa com suas iniciais, objetivando mantê-los no anonimato e preservação do sigilo nas informações obtidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do conteúdo das entrevistas revela que muitos servidores que atuam no campo estão sujeitos a riscos ocupacionais iminentes, como os de acidentes com materiais perfuro-cortantes no abatedouro, além de riscos de acidentes causados por animais nos setores de produção, como: coices, mordeduras, zoonoses, bem como, o risco de intoxicações por agrotóxicos.

Através das falas dos entrevistados evidenciam-se alguns riscos com o uso de produtos tóxicos utilizados na agricultura, como os herbicidas e fertilizantes. Os servidores apresentam uma preocupação muito grande com os riscos a que estão expostos durante as atividades desempenhadas.

“Os riscos com materiais tóxicos, os agrotóxicos, herbicidas, fertilizante químico, fertilizante orgânico também querendo ou não muitas vezes ele não está estabilizado ainda não está maduro e como a gente prepara substrato que é aquela terra preparada a gente acaba tendo um contato direto com esse material.” [M.B.]

Relatam também os riscos de acidentes com animais, principalmente, animais peçonhentos como cobras e aranhas, bem como as zoonoses.

“...o maior agora é com os animais peçonhentos, principalmente cobra.” [M.S.]

“E também animais peçonhentos cobra, aranha entre outros animais, insetos que a gente não tem controle total do lado é uma mata atlântica então não tem como a gente ter um controle total desses animais porque o nosso serviço é ao ar livre é no campo.” [M.B.]

“...tem algumas doenças chamadas zoonoses é uma doença que é comum entre o homem e o animal e vice e versa então quando a CIDASC faz alguma apreensão de animais como já aconteceu por exemplo com tuberculose é feito o abate sanitário isso quer dizer o que, abate pra incinerar a carne só que nesse processo nessa manipulação pode haver uma contaminação.” [L.R.]

Algumas atividades desempenhadas necessitam do uso de ferramentas que também podem provocar acidentes, conforme descritas nos relatos dos entrevistados.

“E também com ferramentas... pá, enxada, foice...” [M.S.]

“...trabalhamos com roçadeira, são perigosas pra todo mundo um espaço de quinze metros tem que ser respeitado.” [G.C.]

“...trabalhamos com faca...” [L.R.]

Os respondentes, no entanto, afirmam que nos casos de sinistros, a assistência é prestada pelo serviço de saúde do campus. Um fator relevante apontado pelos entrevistados faz referencia a utilização do EPI, segundo eles há uma resistência ao uso dos equipamentos de proteção por parte dos servidores mais antigos.

Medidas de prevenção como acompanhamento e orientações aos servidores sobre a importância do uso do EPI seria fundamental para um melhor desempenho dessas atividades. Um dos servidores entrevistado sugere que as orientações relatem casos ocorridos e quais foram às causas desses acidentes.

Os entrevistados foram unânimes ao afirmar que a existência de um serviço de gestão em saúde ocupacional e de prevenção interna de acidentes poderia contribuir muito para minimizar os riscos, na medida em que haveria o acompanhamento as atividades nos setores procurando orientá-los.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das entrevistas ficou evidente que se faz necessário um serviço de atenção à saúde ocupacional que tenha como foco a promoção à saúde do servidor. Assim, contribuiria para minimizar os riscos de acidentes através de ações de promoção, sensibilização e prevenção dos acidentes no desenvolvimento das atividades laborais dos servidores da instituição.

A elaboração de um estudo dos riscos ocupacionais nos setores agropecuários de uma instituição de ensino, além de contribuir para a prevenção dos riscos e promoção da saúde dos servidores, fomentaria subsídios para as ações de sensibilização sobre saúde ocupacional ao estudante agropecuário e a comunidade institucional em geral.

REFERÊNCIAS

BRASÍL. Ministério da Previdência Social. Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador. Disponível em: www.mpas.gov.br/docs/pdf/pnsst_CNPS.pdf. Acesso em 03/09/2012.

BRASIL. Decreto nº 6.833 – 29/04/09 - Institui o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal - SIASS e o Comitê Gestor de Atenção à Saúde do Servidor. Brasília, DF. 2009.

BRASÍL. Ministério da Saúde (Ed.). Política Nacional de Saúde do Trabalhador. Disponível em http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/visualizar_texto.cfm?idtxt=245419.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Recursos Humanos. Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal: uma construção coletiva. SIASS – Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor. Brasília, DF. 2010.

BRASÍL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Portaria Normativa nº 3 de 25 de março de 2013. Disponível em: http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Legislacao/orientacao_normativa/2013/130326_ON_08.pdf